

Ese A PLEBE passasse a semanario?

É deveras satisfetíssimo que publicamos hoje, nesta columna que tanto interesse tem despertado nos nossos mais decididos e esclarecidos camaradas, a carta abaixo que, a respeito da nossa iniciativa de «A Plebe» semanal, nos foi dirigida pelo operario Pedro Ferreira da Silva:

«S. Paulo, 2/3/24. — Presados redactores de «A Plebe». — Saudações.

Não é com pouco interesse que venho acompanhando, desde o numero primeiro, a vossa oportunidade iniciativa de passar a semanario esse incançavel periodo de combate e idea — «A Plebe», o pioneiro das reivindicações obreiras, scientificas, humanas, neste paiz.

Falo assim porque, embora talvez desconhecido vosso, mas conhecendo-vos todos, nunca deixei de acompanhar a vossa linha de conduta quer nos meios e questões trabalhistas, quer nos centros e reuniões libertarias, como a orientação modesta, porém criteriosa e acertada que vindeis dando a esse querido organo de seis annos, em vespéras de sete, num constante e interrompido estocismo, enfrentando a onda reaccionaria sempre crescente e ameaçadora de os odios e os rancores da canalha de frack e cartola que explora e rouba a humanidade.

Sim. Tenho acompanhado a vossa opportunissima iniciativa, com esse franco interesse que é dado possuir um coração irmão, um peito que vibra e se aquece ao calor consolador e revigorador das consciencias libertas. Das energias (vidas) rijas e inquebrantaveis na ancía abrozadora de mais liberdade e mais equidade.

Tenho lido tambem, com não menos interesse, as opiniões de varios amigos e cooperadores de «A Plebe», onde, em cada linha, em cada palavra, se encontra frizantemente patenteado o desejo ardente, a ancía inconstida de tornar em realidade a idea de «A Plebe» semanaria.

Mas... foram opiniões e opiniões que se foram e não passaram da penna, do papel e do jornal. Não é que eu esteja a censurar, a descreer, a duvidar da lealdade, da sinceridade e boa-vontade dos camaradas que as subscreveram. Não. O que eu, apenas, noto é o não pôrem em pratica ainda uma medida que venha solucionar o que tanto desejam e o que o momento actual tanto exige — a publicação de «A Plebe» semanal.

Vós tendes publicado, applaudido e incentivado todas as opiniões recebidas. Essas opiniões, ao meu ver, devem ter sido lidas por todos que se interessam pela vossa iniciativa. E como foram lidas devem ter sido analisadas, confrontadas uma a uma para, dessa analyse e confronto feitos, deduzirem, racional e logicamente, o caminho mais certo a atingir o fim colimado, a medida mais pratica a executar e ver fructificar a semente lançada no terreno do onde tem despontado e florecido as mais nobres e elevantadas iniciativas de redempção humana. E esse terreno é o que se achá plantada a arvore gigantesca e fructuanda da Anarchia.

Mas, assim me parece, os camaradas, amigos e sympathisantes de «A Plebe» voltaram a co-chillar, isto é, applaudiram a iniciativa e ficaram aguardando que o seu grupo editor effectivasse a publicação semanal.

Sim, «A Plebe» precisa ser publicada semanalmente; mas como quem lhe dá vida são os trabalhadores, é preciso que esses trabalhadores tambem, e com maior especialidade, se interessem por essa effectivação. Que fazer, pois? Como poder chegar ao conheci-

mento da massa trabalhadora o meio mais facil e pratico de facilitar a publicação de «A Plebe» semanal?

Nada mais facil. E é no meio das proprias opiniões dadas e publicadas nesse jornal que encontramos o meio mais pratico de conquistar o louro dessa iniciativa. Falo da opinião do camarada JOTAESSE, publicada no n. 225 de 22 de dezembro do anno proximo findo e que assim se expressa:

«De todas as ideas suggeridas para que melhor possamos manter o nosso jornal, a mais pratica, a que maior resultado podera alcançar, desde que seja acolhida, propagaça por todos os militantes da vanguarda revolucionaria do Brasil, e, a meu ver, a de UM DIA DE TRABALHO, ou ainda 5% DOS SALARIOS dos meses de Dezembro e Janeiro. (Como esses meses já se foram, podem ser outros dois.)»

Ora, presados redactores, aqui temos a solução do problema.

Mas, objectar-me-ao alguns camaradas: os tempos estão bicudos e um dia de trabalho faz grande falta ao trabalhador.

De accordo. Mas, se um dia é muito, que seja meio dia ou 3% dos salarios de dois meses.

Tudo é auxilio e todos darão o que for possivel. Creio, pois, que o que está faltando é um mais poucosito de interesse por parte dos militantes da vanguarda revolucionaria do Brasil, pondo em pratica a idea do camarada JOTAESSE.

Quanto a mim, estou pronto a contribuir com o meu dia de serviço por «A Plebe» semanal. Os demais trabalhadores estarão? E o que espero ver registrado nessa columna. Tudo depende de propaganda e boa vontade. Sem outro assumpto, abraços do camarada Pedro Ferreira da Silva, operario barbeiro.»

Aqui fica o nosso apoio e esparado de todos que sentem a necessidade de «A Plebe» semanal o mesmo gesto do camarada acima que se dispõe a dar um dia de trabalho para que este portavo dos oprimidos possa com mais frequencia transpor a soleira de sua humilde vivenda e levar-lhes o pão espirital de quanto necessitam.

Comentarios . . .

Para o embutectamento No proximo 1.º de maio, communi- cado e telegrapho, serão chamados a prestar serviço nas fileiras do exercito e da armada, os italianos residentes no estrangeiro (desde de 1902).

Mas, haverá ainda, apes os ensinamentos da carnificina europá, algum jovem italiano que attenda proproso e satisfeito a tal chamado? Será crível que a moçada, quer italiana, quer universal, ainda não tenha comprehendido que o exercito e a armada são instituições em que só se aprende a odiar, a matar, a destruir? Então, é no exercito e na armada que se fazem os homens de sciencia e as causas de que a humanidade tem precisão e se utiliza? E é lá que o homem aprende a amar, a respeitar, a valorizar e a estimar o seu semelhante? E é lá que a gente aprende a trabalhar e a produzir tudo que corresponde e vem ao encontro das necessidades humanas?

Não! Não! O homem que convergia a farda militar é um ornithoso legalizado, um monstro com apparatus humanas, não só porque vive para o crime, como porque frequenta, de corpo e vida a uma instituição que outra coisa não faz, senão educar na arte de matar. O homem que transpõe os humbrades de um quartel, deixa de ser homem para se transformar em fera. Moralmente, é um homem castrado: não tem sentimento nem razão. Phisicamente, é um instrumento de odio e vingança: o braço que executa o que os caprichos dos senhores determinam. Que a moçada italiana saiba repellar a offerta que lhe apresenta o governo do seu paiz e, em vez de quartéis, procure os verdaderos estabelecimentos d'arte e de sciencia, únicos que a poderão dotar dos mais salutaris ensinamentos que dignifiquem o gahero humano, elevando-o a perfectibilidade.

«Lei de pruden- Na Argentina, o phlantrópico patronato e os celosos representantes do povo, para beneficiar este mesmo povo engendraram uma tal lei chamada «lei de pruden».

Esta lei, que como lei não é mais nem menos que um novo pallativo para perpetuar a escravização e a exploração do povo, autoriza os patrões a descontar uma certa porcentagem do ordenado dos trabalhadores para a formação das ditas «reservas» que poderão ser um facto (com o que uma vez executada passaria a ser de facto o resultado do voto do colado dos trabalhadores) após trinta ou quarenta annos de continuas humilhações e subversões, sem ter sequer uma garantia (o que de nada valeria) de relavar o que para ellas tenham contribuido no caso de serem mandados passear ou por fallecimento.

Mas o operariado argentino que já exerceu um pouco acaza do nariz e possui um grau de consciencia bastante licido, repelliu a tentação e manifestou o seu protesto com a greve, obrigando, deste modo, o governo a suspender sua execução.

E assim é que o povo deve fazer. Sempre que surgir essa lei, o povo deve, antes de tudo, estudá-la e, quando não correspondam ás suas necessidades (o que nunca acontece), obrigar o governo a suspendê-la e, se for possivel, a anulá-la em forma de pilulas.

Se assim pensassemos e agissemos nos, os trabalhadores brasileiros, não teriamos esses dois mostrenços, por lei não citados outros, que accedem por lei de accidentes do trabalho e lei da inquilinato, que só tem servido para mais apertar o laço do escravizado e miserias a que vivemos sujeitos.

Missão Britânica A estas horas já deve ter seguido com destino ao porto de onde nos veio a Missão Britânica, que aqui esteve em estudo das nossas finanças avariadas. Dado o rigoroso exame practicado, e de suppr-se que dita Missão tenha sahido daqui «perfectamente» informada da nossa situação financeira, agrícola, commercial, da nossa capacidade productora, da uberdade das nossas terras e da chactie cerebral e mentalidade quadrangular dos nossos financistas.

A proposito, disse um jornal burguez: «Dizem que os membros da Missão se mostram pasmos da docilidade de nossos povo ao em-accetar tudo que o governo quer e até mesmo a formação de um parlamento quasi dinamico.»

Ora, ahí está uma verdade que, para nós, não constitue novidade, e sim uma actualidade dos nossos costumes politicos. Tanto é assim que, se o povo brasileiro não fosse dotado de tanta «docilidade», há muito tempo que os governos teriam sido enviados de presente para os habitantes da lua ou, com um chat, iriam fazer goat em terras da Cochinchina.

Então, com o povo os que assim... assim seja!

ATOM

A frente unica proletaria

Os elementos bolchevistas mancomunados com o sr. Strandy Raposo, autor da arapuca denominada Confederação Syndicalista Cooperativista Brasileira, continuam a falar em frente unica, a aconselhá-la e a proclamá-la como o elixir da restauração da pauperda do organismo syndical e associativo.

Ora essa idea, sahida da Rússia, tem dado a volta ao mundo e os resultados praticos que tem dado é scindir cada vez mais os elementos proletarios, separando, de desagregal-os, caminhão os em mil e um retalhos, em mil e um grupellos que se degradam e se estrechotam nas suas mutuas ambições de poder, de mando, de hegemonia e predominio politico.

A conceber pela Rússia que aconselha aos outros a frente unica, o que se observa lá? A repressão violenta, brutal e mortifera de todos que não adherem ao bolchevismo, ao programin governmental de compressão, de tyrannia, de ausencia de todo o espirito critico. Era caso para lhe dizer: Medico, cura-te a ti mesmo! Porque aconselhamos aos outros o que elles não querem ou não podem realisar?

Prént unica! Frente unica para esses criatuross é a adhesão e a submissão de todo o proletariado organizado ás ordens, á disciplina, aos mandatos vindos de Moscou. E o bolchevismo exercer a hegemonia, o controle, a fiscalização indisputada de todo o movimento social, para proveito de um governo, para prestigio dumas theorias tão truculentas,

FESTIVAL DE PROPAGANDA

Para o dia 5 de Abril, o «Centro» Libertario Terra Livre, está organizando um festival a realizar-se no Salão da Federação Hespanhola. O Grupo Theatro Social levará á scena o drama social em 3 actos.

“MILITARISMO E MISERIA”

arbitrarias e incongruentes como as de todos os governos hauidos e por haver.

E o espirito syndical e organizador do proletariado enfundar-se, receber ordens, cumprir sentenças, realizar trabalhos que os tyranmetes russos julgarem uteis ao seu prestigio e ás suas necessidades. Felizmente, os trabalhadores tem-se insurgido e tem reagido, e com razão. Pois se elles não querem nada de commum com os governos licenes, nacionaes, como, por que razão se haviam de transformar em agentes passivos dum governo estrangeiro?

E a prova da decadencia bolchevista está precisamente na necessidade que os seus coriptiones sentem desses ignobes e hybridos comulhos com elementos que nunca trabalharam com sinceridade pela: libertação proletaria e nunca farão nada que não seja confusão, divisão, desorientação, como é a obra que o sr. Strandy Raposo vem e está realizando desde muito. Deu-lhe para a mania do cooperativismo e da harmonia de classes e nem um raio o afasta desse objectivo. Está no seu direito. Passe por lá muito bem. Somos tolerantes. Reconhecemos-lhe o direito de tirar tudo o partido que puder das suas conceptions, como o direito de estudar grego, sanscrito ou qualquer outro idioma vivo ou morto.

Quando elle quer, porém, attrahir, submeter, monopolisar o movimento operario nos seus dictames exclusivistas cooperativistas, proclamando-o o unico que resolverá a questão social, a luta de classes, os antagonismos sociales, nós não podemos reprimir uma gargalhada e procuramos prevenir os trabalhadores contra a obra perversa, jesuitica, burgesa que elle está realizando.

Que haja gente que se deixe enganar com conhecimento de causa, é muito possivel e até muito certo. E a essa nada diremos. Mas aos illudidos, aos ingenuos, procuraremos abrir-lhes os olhos e prevenil-os contra um possivel desvio de suas actividades, de suas aspirações, de seus interesses.

Todos esses manejos cooperativisticos-bolchevisticos nada mais darão nos trabalhadores que o prolongamento desta miseria social que a todos nos osmaga e degrada. O remedio não está nas cooperativas. Não está tambem na dictadura. Está no desaparecimento rapido e total de todos os governos, de toda a exploração, de toda a propriedade privada e na morte de todo o principio de autoridade.

O resto não passa de caraminholas.

A NOSSA PERMUTA

El Pictapedrero — Organó de la Federación Sul Americana de Pictapedreros — Calle Fraternidad, 192 (Paseo Molino) — Montevideo, Uruguay.

Cultura Obrera — Organó de Ateneo Sindicalista y de la Confederacion Regional de Trabajo de Baleares — Calle Socorro, 35 — Palma de Mallorca — Ilha Baleares.

A. SCHMIDT — «Janellos Abertas». — J. C. BOSCOLO — «Dbr Anonyma - Pingos Rubros». — Preço 2\$000, cada volume.

Para a diffusão de «A Plebe»

A acção repressiva exercida pela policia contra o nosso jornal promette dar um resultado de todo satisfatorio, pois que vem despertando sempre maior actividade entre os camaradas e sympathisantes no sentido de frusturar o plano da policia que quer a todo custo impedir a sua diffusão entre o povo trabalhador.

Uma das medidas que já está sendo posta em pratica é a de os camaradas residentes nesta capital tomarem a si o encargo da distribuição e diffusão de «A Plebe» por meio de pacotes.

O processo é simples e oferece muita vantagem, quer de ordem economica, quer moral: Vejamos a forma e os resultados:

1.º — Cada companheiro ou sympathisante do jornal adquiere um ou mais pacotes, de exemplares de accordo com as suas possibilidades e os levará á officina, á fabrica ou á obra em que trabalha para ali vender ou distribuir entre os seus collegas do trabalho. Os jornaes podem ser procurados em nossa sede, no preço de 1\$000 cada 12 exemplares.

2.º — Assim dessa forma, a nossa folha penetrará entre os trabalhadores de maneira mais efficiente, porque ha operarios que não têm vontade ou iniciativa propria de procurar o jornal, mas tendo-o ás mãos adquirem-no com gosto e prazer.

3.º — Adquirindo-se os jornaes directamente em nossa redação, evita-se o desperdicio da porcentagem que é dada aos vendedores. Os exemplares entregues a estes, são-nos pagos á razão de 40 reis cada um, quando o seu custo é de quasi 100 reis.

Portanto, quanto maior for a venda avulsa, maior é o prejuizo economico. Com o systema de pacotes diretos, sendo os jornaes distribuidos e vendidos com o pequeno esforço dos camaradas, a verba para o custeio do jornal crescerá, pois que não haverá o desperdicio de 50% sobre o custo do jornal.

4.º — Será uma affirmação de rebeldia e de consciencia de partido dos camaradas, porque se as autoridades policias pretendem matar o nosso jornal os camaradas se unem para a sua defesa e trabalharão para a sua proporição e com isso só terá a ganhar a propaganda libertaria á qual todos nós devemos dar as melhores das nossas energias.

— Em uma reunião de camaradas e sympathisantes effectuada na semana passada para tratar-se desse melhoramento ficou resolvido que se incentivasse essa iniciativa tanto aqui na capital como no interior do Estado. Os camaradas presentes á reunião já se subscreveram num total de 38 pacotes. Esperamos que outros camaradas sigam esse exemplo.

Para que a publicação de «A Plebe» semanal seja um facto em breve tempo, essa iniciativa deve ser tomada em consideração por todos os camaradas como uma das mais uteis para a diffusão de «A Plebe» entre o povo. Avante, pois, camaradas!

Peça conquistada de mais pão e liberdade

As luctas trabalhistas na quinzena hoje finda

A proposito da greve dos tecelões

O movimento grevista da numerosa classe dos tecelões entrou em declínio. Acossada pela tremenda e desapiadada reacção policial, unida á pressão deshumana dos senhores da industria de tecidos que não só exploram o braço dos tecelões como são senhores das villas e cortijos onde os operarios curtem os seus jeituns e definham em sua saúde, por estas e outras razões, grande parte dos operarios voltou enbaixada e vendeu a movimentar as fabricas.

Em alguns estabelecimentos obtiveram lucta, de aumento nos salarios e, em outros, nada, absolutamente nada. Mas o que se verifica não é motivo para desanimos. O facto da presente greve não ter logrado o exito que a todos era dado esperar nos primeiros dias de lucta, tem as suas causas e estas dependem, em primeiro lugar, de que os senhores de fabrica e cortijos onde os operarios curtem os seus jeituns e definham, e, particularmente e de maneira geral, a todos os demais trabalhadores.

A lucta de classes caracteriza-se pelo embate de duas forças que se entrecruzam pelos seus interesses oppositos — o Capital e o Trabalho.

Si na lucta os trabalhadores oppuzerem ás forças do capital, que têm ao seu lado os poderes politicos, governamentais e policiaes, apenas o gesto de cruzar os braços, abster-se de trabalhar e choramingueiras dufrir, podemos estar certos que serão vencidos, porque os industriarios não cedero a coisa alguma na certeza de que, quando o terrivel espectro da fome invadir o lar dos grevistas, estes, apavorados com o espectáculo medonho e aterrador dos seus entes queridos a pedir pão, voltarão á fabrica a pedir trabalho. E uma vez que ahí volta, abateio economica, moral e physicamente, tem que submetter-se ás mais vis das humilhações, ao sarcasmo cynico dos mestres e dos contra-meístres e aos insultos dos gerentes e patrões das mesmas.

Os industriarios multimilionarios não se importam de perder algumas centenas de contos com a paralyzação temporaria de seus estabelecimentos, enquanto tenham a certeza de que, mais tarde podem espozinar e amesquilar os seus servos, insultar os jovens, humilhar os velhos dentro de suas fortunas, obrigando-os a mais horas de trabalho, forçando-os a uma maior producção para recuperarem as perdas do periodo grevista.

Por isso os trabalhadores em geral, antes de se afirarem á lucta, devem preparar-se mutuamente para que possam enfrentar o seu inimigo — o patrão. É indispensavel reunir-se de energia, vontade e consciencia antes de encetar a lucta. E essa energia, essa vontade e essa consciencia só podem ser adquiridas dentro da organização, dentro do syndicato ou da união de classe.

Conquistam os tecelões com suas forças independentes a lucta a que se afiraram? Não! E tanto assim foi que o movimento está terminado sem a conquista do que pleiteavam.

E porque? Porque a maioria, a quasi totalidade dos grevistas limitou-se apenas a abster-se de trabalhar. Nada fez para se reunir, e nem mesmo disputou os seus interesses, a sua acção, o seu modo de actuar e intensificar a lucta. Todos confiavam e tudo esperavam da commissão. Esta, como é natural, sem ter ao seu lado a massa que a impulsionasse e a ajudasse a enfrentar as difficuldades que as autoridades policiaes lhe oppuzham, nada pôde fazer.

A policia prohibia previamente as reuniões dos grevistas. Mas que valor real teria essa prohibição, se dos 30 mil grevistas, cinco ou seis mil quizessem reunir-se? Era, portanto, uma quezida de vontade, e quando esta falta, desapareham as probabilidades de exito daquillo que se apraziamos realizar ou conquistar. Foi, pois, o que aconteceu com os operarios tecelões: faltou-lhes vontade de vencer. Se essa existisse no sangue e no brio de toda a collectividade, que força ouaria anteop-se á força de 30 mil dipostos e resolutos a fazer-lhe prevalecer ante o despótico patrão?

Pensem bem os operarios tecelões e, refazendo-se de novo, fundem a sua União ou Syndicato para, num futuro proximo, poderem conquistar o que agora não lhes foi possível.

No ultimo reducto

Na segunda-feira ultima, na fabrica de Fenteado, na vargem, houve umas

correrias e sopapos entre grevistas, krumiros e policiaes.

Dono origem a essas correrias o facto de queverem os policiaes forçar a maior parte dos grevistas, que se encontravam nas immedições da fabrica, a retomar o trabalho, como uma minoria já havia retomado constrangida pela pressão policial.

Ora, como os grevistas não se convencessem das razões dos lucios policiaes, estes deram em tomar attitudes valentonas e começaram a prender as moças que, com mais energia, protestavam contra a pressão exercida pelo bando policial.

Segundo nos informaram, 8 ou 10 moças foram levadas de ambulancia até o posto policial. E até á hora em que está escrevemos, os operarios dessa fabrica ainda não haviam retomado o trabalho.

A liberdade condicional não é liberdade, é uma ficção

Logo que tivemos conhecimento da concessão feita pelo Secretario da Justiça á commissão das organizações que o procuraram para pleitear o direito de reunião aos tecelões em greve, e das condiciones com que fora permittida a liberdade para os grevistas poderem reunir-se, ficamos duvidando de que a dita commissão tivesse obtido de facto o que fora pedir ou implorar dos magnatas do poder absolutista e dicatorial que nos opprimem tão tyrannico quanto cynicamente.

Não nos enganamos. As nossas duvidas foram confirmadas logo no dia seguinte á noite, quando soubemos que a policia havia prohibido um reunião mandada para o sabbado seguinte, reunião essa convocada de accordo com a concessão feita pelo Secretario da Justiça.

Poderiamos vos estender em considerações de ordem doutrinaaria sobre mais esse facto que tanto bem caracteriza a psicología dos tyrannetes desta cidade que, aliás, não são nem mais nem menos que pessimas caricaturas dos tyrannos havidos e por haver em todas as partes do mundo.

Mas como os factos são mais fortes e mais convincentes do que as demonstrações theoreticas, aqui o deixamos gravado na sua singela e edificante demonstração de que o povo nada pôde, nem deve esperar dos governos constituídos por ser a sua funcção natural a de opprimir o povo, entregando-o taquido e inaniçido á brutal e desenfreada cupidez dos exploradores do suor de quem trabalha, á extorção, á escravidão e ao despotismo, aliados e socios inseparaveis na lucta de classes, na escravidão incondicional do povo produtor aos interesses economicos, politicos e sociais da classe dominante.

E para obterem as regalías de que destructam em detrimento do povo, os burguezes, os governantes e os industriarios não vacillam e não enrubescem nem mesmo a commeter as maiores e mais perdidas canalhices e velhaçadas. O que lhes importa é manter intacto o seu poderio.

Desconfiemos pois, sempre e sempre, de todos os governantes e de todos os inculpados da autoridade e dos politicos em geral, e confiemos apenas em nossas proprias forças, em nossa propria vontade, sempre que quizermos conquistar um direito ou uma regalia.

Só pela força de sua vontade e pelo proprio sacrificio é que o povo poderá conquistar mais pão e mais liberdade.

O "Combate" e os grevistas

Temos em mão o «O Combate» de 19 do andante onde lemos, após um montão de palavras amáveis e sympathicas pela causa dos tecelões em greve e de reconhecimento pelo seu «legitimo direito», uma carta de UM OPERARIO que, entre outras verdades, diz esta:

«Em verdade, o orgão («O Combate») que se diz orgão dos operarios, entre o amontoado de palavras inexpressivas, fazendo estylo e «comendo» espaço, numa «tápetea» aos que não «exergam», deixou alguns conselhos e palavras confortadoras.

Força é confessar, emtanto, que atrace de todo esse mel vinha a violencia do azorrague das industriarias, porque essa tolha («O Combate») é inútil rebater—quize engodarnos para depois se transformar em orgão dos editos cesarios dos que de cada gotta de suor fazem um moeda, de cada desgraça nossa fazem uma fortuna.»

Ora, «O Combate» nada disse a esse respeito, prometendo apenas commentar opportunamente. Aguardamos. E, quanto ao que diz «O Combate» lá para o fim das suas considerações feitas a respeito dos operarios grevistas, reptamo-lo a vir em publico documentar com factos e não com palavras que somos desalmados e que, «fingindo» proteger os pobres paes de familia, quasi sempre os arrastam para o abyssmo.

Ahi fica o rept, e se a gente do «O Combate» tem brio e caracter que o aceite e, fora de subterlugos e sem mistificação, saia a campo.

Associação dos Padeiros e Confeitadores de S. Paulo

A numerosa classe dos empregados na industria do pão «correlativos», está em franca agitação para conquistar alguns melhoramentos de ordem economica e moral. Entre outras reivindicações, pretendem os padeiros que seja abolido o systema de trabalho nocturno nas padarias como medida de hygiene e de liberdade para os mesmos.

O trabalho nocturno, tal qual vem sendo feito, é profundamente prejudicial á saúde, pois que a maioria, se não a totalidade das padarias, é um verdadeiro foco de miasmas da tuberculose. É um operario que passa das 3 ou 4 horas da tarde até as 7 ou 8 horas da manhã do dia seguinte dentro desses focos, e natural que esteja sujeito áquella terrivel enfermidade. Portanto, só isso justifica as justas melhorias que a classe pleiteia.

Liga Operaria da Construção Civil

São convidagos todos os elementos pertencentes a essa classe para uma sessão em que serão discutidas as bases de sua reorganização, a renidarse segunda-feira, 17, ás 20 horas na rua Barão Paranapiacaba, 4.

EM SANTOS

Os Ferroviarios

Em consequencia de um accordo firmado entre os operarios da S. P. R. e os dirigentes desta, voltaram os operarios ao serviço, segunda-feira, na esperança de um augmento nas tabellas das tarifas de carga e descarga, dependendo isso do estudo entre uma commissão de operarios e de chefes da Inglesa. Triumpharam, pois, os trabalhadores a quem felicitamos.

O bloqueio contra a "A Plebe", estende-se a outros sectores

A reacção—a sempre eterna reacção! —movimenta-se perpetuamente mais e mais rigorosa em seus intuitos retrogrados e deshumano, no sentido de tudo e todos estrangular em seu circulo de ferro.

Estando impedida á circulação do nosso jornal pelo corrollo, removeu-se em parte esse obstaculo despatchando-o para onde é possível por estrada de ferro.

Agora é tambem por esta via que elle está ameaçado de não poder transitar...

A censura postal permanente —coisa de que não ha exemplo nos países mais reaccionarios— não basta aos donos d'esta olyngherica republica modular. E tenderão ou entendem estabelecer a censura nos impressos libertarios nas estradas de ferro.

Foi o que informou o conferente de Petropolis, negando-se á entrega do ultimo pacote geni

Outra fonte de exploração economica á que estão sujeitos os padeiros é o regimen de «cama e mesa», isto é, os operarios padeiros não gradão as 14 ou 15 horas de trabalho, ainda são considerados como sujeitos da sociedade e «engrossamento» recolhidos e alimentados pelo patrão em sua casa.

Com esse regimen de verdadeira escravidão, quem e casado ou tem familia não pode ser padeiro e vice-versa.

Dizer o que seja a mes, não é preciso. Si sempre foi das peores, avante-se agora com a tremenda carestia da vida. Quanto á cama, basta dizer que nunca passou de um taboado estendido no proprio porão onde é manipulado o pão.

União dos Trabalhadores Graphicos

A nova Commissão Executiva da União comunicou que transferiu sua sede social para a rua dr. Wenceslau Braz, 19, onde attendera a todas as pessoas que com ella tenham negócios a tratar e para onde deverá ser dirigida toda a sua correspondencia.

União dos Artífices em Calçados

Esta União convida a todos os operarios sapateiros a assistirem na proxima segunda-feira a assembleia geral da classe, na qual será feita uma conferencia por um camarada militante muito conhecido nos meios proletarios, no local e horas do costume.

Festival pró Carlos Dias

A commissão do festival levado a effeito por essa União em beneficio do camarada Carlos Dias, convida os companheiros que ainda não prestaram conta das entradas recebidas para vendê-las cumprimentando a esse davar, pois no proximo numero deste jornal será publicado o balancete que a elle dir respeito.

Associação dos Padeiros e Confeitadores de S. Paulo

A numerosa classe dos empregados na industria do pão «correlativos», está em franca agitação para conquistar alguns melhoramentos de ordem economica e moral. Entre outras reivindicações, pretendem os padeiros que seja abolido o systema de trabalho nocturno nas padarias como medida de hygiene e de liberdade para os mesmos.

Liga Operaria da Construção Civil

São convidagos todos os elementos pertencentes a essa classe para uma sessão em que serão discutidas as bases de sua reorganização, a renidarse segunda-feira, 17, ás 20 horas na rua Barão Paranapiacaba, 4.

EM SANTOS

Os Ferroviarios

Em consequencia de um accordo firmado entre os operarios da S. P. R. e os dirigentes desta, voltaram os operarios ao serviço, segunda-feira, na esperança de um augmento nas tabellas das tarifas de carga e descarga, dependendo isso do estudo entre uma commissão de operarios e de chefes da Inglesa. Triumpharam, pois, os trabalhadores a quem felicitamos.

O bloqueio contra a "A Plebe", estende-se a outros sectores

A reacção—a sempre eterna reacção! —movimenta-se perpetuamente mais e mais rigorosa em seus intuitos retrogrados e deshumano, no sentido de tudo e todos estrangular em seu circulo de ferro.

Estando impedida á circulação do nosso jornal pelo corrollo, removeu-se em parte esse obstaculo despatchando-o para onde é possível por estrada de ferro.

Agora é tambem por esta via que elle está ameaçado de não poder transitar...

A censura postal permanente —coisa de que não ha exemplo nos países mais reaccionarios— não basta aos donos d'esta olyngherica republica modular. E tenderão ou entendem estabelecer a censura nos impressos libertarios nas estradas de ferro.

Foi o que informou o conferente de Petropolis, negando-se á entrega do ultimo pacote geni

Os Canteleros

As cousas por este Syndicato não vão bem. Alguns companheiros de uma firma, reunidos, acordaram levar á apreciação do Syndicato a proposta de se pedir um pequeno augmento de salario. Na assembleia, antes da proposta ser discutida, houve uma certa alteração de animos por parte de alguns dos proponentes, que obrigou o camarada presidente a encerrar a sessão. Tãoz individuos, egoistas ao extremo, estão merecendo a pressão dos conscienciosos, que conitamos a abaterem levantar, hoje mais que nunca, as gloriosas tradições da classe a que pertencem, pois será vergonhoso recuar, quando tudo procura avançar mais e mais.

Nos Ternos em Café

Continuam em expectativa, esperando uma solução favoravel ao pedido que fizeram os operarios deste ramo. Fazemos votos para que triumphem na refrega em que se empenharam.

No Moinho Santista

Soubemos que os operarios do moinho estiveram reunidos para pedir augmento de salarios. Talvez resolvam paralyzar o serviço, caso não sejam atendidos. Está na moda pedir, muito dinheiro. O que se não pode é redução nas horas de serviço que, inquestionavelmente, é a tambem está precioso. Enfim... —O Correspondente.

NO RIO

Terminou a greve e o "lock-out" dos sapateiros com a victoria da classe

No nosso numero anterior demos uma noticia sobre a greve dos sapateiros da cathedra Luiz XV. Hoje damos a boa nova de que esse movimento terminou com a completa victoria dos operarios sapateiros.

A greve dos Tanoeiros

Esta classe vem sustentando gu-lhardamente um movimento grevista com o fim de conquistar um augmento no seus salarios. Que a victoria lhe seja propicia.

Novas sedes

Desde o dia 5 do corrente, passaram a funcionar no prédio da praça da Republica, 42 (3.º andar), a União Geral dos T. em H. Restaurantes, Cafés e Similares e Aliança dos Operarios em Calçados, que estavam instaladas no prédio 205 da Rua Buenos Aires, e a União dos Operarios em Construção Civil e União Industrial dos Operarios Tanoeiros, que funcionavam no prédio 119 da rua Barão de S. Felix.

CORREIO PLEBEU

S. Paulo—*Vicente Guy*—Queira passar em nossa redacção ou escrivã a A. Roberto, Calle Lavalls, 649, Tucumán.

H. N.—Continue a mandar-nos algunos escriptos.

Briguy—*Factor*—A sua primeira carta foi remittida directamento ao Centro dos Canteleros de Lagado, por absoluta falta de espaço para publical-a. Os 605 das listas pró tecelões foram entregues ao Comité de Socorro aos Grevistas, da U. dos A. em Calçados.

Victoria—*M. Trindade*—Não remittamos o livro por não haver mais na praça. Recebemos os 223 para «A Plebe».

Capão Bonito—*Cunha*—Recebemos os 235. Remettemos um pacote de 12 exemplares.

Colônia Mineira—*M. Saha*—Recebemos os 409.

Rio Preto—*Tony*—Remettemos os numerosos atrasados.

S. Jeronymo—*S. Z.*—Recebemos os 103900.

S. Luiz Gonzaga—*Philoptino*—Recebemos os dois valles de 15 cada um e tambem remittido o jornal regularmente.

O principio de autoridade

11

Onde ha autoridade, não ha liberdade!

Esforços ingentes foram dispendidos, discussões acaloradas foram estabelecidas, luctas formidaveis foram empreendidas, rios de sangue hão corrido, victimas innumerables foram sacrificadas em holocausto d'esta verdade clara, pura e concisa: onde ha autoridade, não ha liberdade! Entretanto, quanto esforço, quantas discussões, quantas luctas, quanto sangue e quantas victimas ainda não serão necessarias até que ella triumphe, se estabeleça, seja accolta devidamente, querô dizer, posta em execução, adoptada em toda sua pureza e plenitude na vida pratica e social?

Todos reconhecem seu valor e accerto e, todavia, quasi todos correm, a seu tempo, para retardala.

Não falem dos burguezes, dos governantes, dos capitalistas. Estes, embora não possam escapar das funestas consequências que a Questão Social acarreta a toda humanidade, estão collocados na posição de donos de tudo e de todos e, por isso, de mandões, de representantes máximos da autoridade. Não podendo isolar-se do círculo de ferro da dor universal, possuem, contudo, a vantagem de seus sofrimentos e males serem, simplesmente, de ordem moral e não economica. São-lhes perdováveis, portanto, os seus presagios pessimistas a respeito das vantagens que poderão usufruir como produtores na sociedade comunista-anarchista: vantagens de ordem moral e economica ao mesmo tempo, e, d'ahi, o combater-nos, perseguir-nos, guercrar-nos por todos os meios e maneiras.

Estes têm razão, desde que se abstiverem no seu conceito de não abandonar o certo pelo incerto.

Não falem, também, dos bolchevistas e de todos os nossos adversarios em credos politicos, religiosos ou philosophicos; d'estes, somente, poderemos combater as ideias dentro do terreno das ideias, repeller energica e insistentemente suas pretensões em querer que a elles nos aliiemos incondicionalmente, guercrar-nos sempre e sempre que queiram annegar nossa consciencia, espantivar nossos direitos, ou fazer e impor estas coisas aos demais.

Exigir que estes combatam a autoridade, quando sua ideologia é a quintessencia do autoritarismo, seria um absurdo.

Falem com os operarios, com os soldados, com os milhares e milhares de soffredores, de opprimidos capalhados pelos cantos do Globo, dos que sentem mais de perto o peso das injustiças sociais, dos que sentem mais de perto o peso ferreo da autoridade e que, d'ellas, querem desvenenar-se.

Conversemos, também, com nossos sympathizantes e camaradas anarchistas, pois ha grande parte que, embora adoptando, sympathizando e propagando o ideal anarchico, procedem de todas as formas em suas relações sociais e na vida pratica, menos anarchicamente. Não falemos aqui em toda a extensão da palavra, o que seria impossivel dentro do actual estado de coisas, falemos de adaptar nossos actos, nosso proceder, nossa attitude tanto quanto possivel ao ideal que professamos, quando tratamos com companheiros e, especialmente, com os trabalhadores. Isto, se quizermos ver nossa obra triumphante.

Ha anarchistas, ou que se dizem taes, que escancaram a bocca, enchendo-a com o vocabulo *anarchia*, e, no entanto, para suas companheiras e fillos são uns tyrannos, procedendo e agindo de accordo com os preconceitos

religiosos e burguezes. Ha bons companheiros activos e esforçados que, embora sympathizantes, embora approxinados e propaga, gando nossos ideas, estão muito aquém de adaptarem seus actos, aquelles que são mais susceptivos de adaptar, ao que pregam, ao que professam, ou dizem professar.

Estes estão no rol dos partidarios da moral intrinsicamente religiosa e caracteristica dos tempos que correm. d'aquelles que ensinam moral nos outros e não praticam seus conceitos.

Dirão muitos que não são os culpados. Muito bem. Concordamos. Não são os culpados. Porém a Anarchia também não é culpada de que elles não a saibam comprehender. E, não sendo ella culpada, também não merece ser deturpada.

Concordamos também em que não sejam mal intencionados. Todavia, somos levados a estas conclusões — Se são incapazes de comprehender a, de inter-retal-a, de pô-la em pratica, que façam-nos o favor de ficar calados, de não se immiscuirem nos nossos ideas, de não se dizerem anarchistas. Procurem vender seu peixe com outro titulo, com o titulo que bem merece.

Agora, se amam as ideias acertas, se não as comprehendem totalmente, se as estão deturpando involuntariamente, se de facto, acceptam-nas como se fiadoras da humanidade soffredora, seu dever é procurar conhecê-las a fundo, aprofundar-se em sua essencia, estudá-lhes os detalhes até ao âmago para, conhecendo-as plenamente, ter probabilidades de amoldar seus actos com seus principios, propagando-as conscientemente.

Não assim faremos obra eficaz e duradoura.

DOMINGOS BRAZ

Publicações recebidas

Estamos em falta com diversos editores e autores que nos tem mandado suas obras e ás vezes por falta de espaço e de tempo não temos podido as referenciar e as criticas necessarias. A todos pedimos desculpas por esta omissão involuntaria. Dos livros e folhetos ultimamente recebidos damos aqui a sua enumeração: PAGINAS DE AFIRMAÇÃO, por Enrique Nido. — Rosario de Santa Fé, 1923.

O seu conteúdo é formado por uma collecção de pequenos artigos em que aquelle companheiro expõe a sua opinião synthetica sobre muitos e variados assumptos que se prendem com a propaganda anarchica. A sua lectura é muito agradável e cheia do interesse pelos problemas que procura esclarecer, definir o debater.

LA REBELION DE KRONSTAEDT por Alexandre Berkman, editado pela Comité pro-liberdade dos anarchistas presos na Rússia. Distribuição gratuita. O autor, testemunha por assaí dizer ocular dos acontecimentos, narra os motivos que impelleram os valentes marinheiros russos a atacar o governo bolchevista, esquecido dos fins que produziram a Revolução que destronou todos os ceares. Os marinheiros agiram com a maior generosidade na defesa dos principios libertarios da Revolução e só lançaram mão das armas, premidos, forçados, cogidos, pelos trunfentos bolchevistas que, em lugar de se atenderem a preparar para os esmagar, os exterminar pelo espirito de independencia que revelavam.

DOZ ANOS EM RUSSIA, por Emma Goldman, Dez artigos traduzidos e editados pela revista Aurora, Nova-Iork, 1923. Emma Goldman ex- plicta dos Estados Unidos entrou na Rússia a seguir ao golpe de estado que levou Lenin ao pináculo da ditadura. Após 2 annos de estada naquello paiz, depois de muito observar, pensar e meditar, resolveu escrever uma série de artigos para o jornal norte-americano The World em que mostrava os erros, os desvios, as injustiças dos bolchevistas. Isto causou a maior celeuma nos meios leninistas e despertou todos os seus furiosos contra a autocracia e o desmando de traidora e de vendida a burguezia. Mas não era nada disso. Se ella se tivesse feito a glorificada de aquelle regimen de morte e com-

pressão, atraiçando os seus ideas como tantos fizeram, já seria ondeusada e incensada com tantos outros.

DE POPULATION ET CIVILISATION, pela Doutoresse Fellefer - Paris. — É um breve e ligeiro estudo e commentario ás doutrinas de Malthus e da limitação voluntaria da procriação humana.

INITIATION INDIVIDUALISTE par ARCHISTE ou R. J. B. Éditions de l'edebors. Este livro é um verdadeiro yadé-mum do anarchista-individualista. Estuda concisa e syntheticamente todos os problemas que se relacionam com o principio da autoridade, com a religião, com o meio social, com a educação, com a liberdade, do tudo dando ophínio e tudo estudando com elevação de vista e com profundo conhecimento de causa. É certo que os communistas-anarchistas discordam em muitos pontos, dos individualistas, pois procuram equilibrar os interesses individuais com os collectivos e não sacrificam a sociedade em geral ao prazer do eu, do egoismo de um só. Conciliar pelo accordo, pela ajuda reciproca, pelo entendimento mutuo os interesses do individuo sem matar a associação, respeitando esta a autonomia individual, a independencia propria, a liberdade de pensamento e de movimento de cada qual sem coações, sem constrangimento, sem autoritarismos irritantes e odiosos, seria para nós o ideal. Não queremos, portanto, diffundir o merito do livro e achamos que todos os camaradas o deveriam ler, pois, nas suas 320 paginas, muito terço que aprender,ahi encontrando motivo para muitas suggestões e muitos conhecimentos uteis e necessarios.

ERRICO MALATESTA. La vida de un anarchista, por Max Nettlau. Editorial La Protesta. B. Aires, 1923. Subordinado ao titulo «Pensadores e Propagadores do Anarchismo», «La Protesta», diario anarchista, de Buenos Aires, traduziu e editou este precioso livro; que constitua a historia mais interessante e aproximada da vida de um luctador por nós. Contém peças interessantes do grande paladino de todas as liberdades, o valente e dedicado camarada Errico Malatesta. O proprio Nettlau tem insistido com Malatesta para que este escreva a sua biographia, tal o numero de acatamentos em que tem sido citado e tal o numero de individuos com que conviveu e com quem amarradonou nas lutas contra o principio de autoridade e de propriedade, a que si elle poderia dar um relevo sañien- te, um colorido apropriado. A falta de Nettlau, em quanto a escreveras e em noticias espalhadas pelos livros e pelos periodicos, em recopilações pessoais, escreveu esse livro admiravel onde a figura de Malatesta apparece aureolada pela pratica do bem, pela dedicação com que se applicou a causa de povo pelo qual viveu, amou, tacto, saber e bondade que tem gasto em propagar o anarchismo, o paiz para todos, a liberdade e o saber para todos. É um livro que todos deveriam ler, nelle burnido forças, convicções, energias, nesse exemplo de vida e pensamento de tanto otimismo, de bondade imensa que de Malatesta.

A «La Protesta», os nossos agradecimentos e os nossos desejos do que continue a publicar tão bellos livros.

Trabalhadores! Leed e divulgue entre os vossos amigos A PLEBE.

"LIGA VERMELHA"

Na «A Noite» de 17 de Fevereiro proximo pasado, lê-se uma noticia da organização algo conhecida já sob o titulo acima, em que é constituído um CONSELHO POPULAR, composto de representantes do «Clero», «Nobrezas» e «Expulsores», e com o fim de nos «salvar» das misérias em que nos debatemos, e prometendo nos, entre outras illu- sorias e más melhoras patrióticas, — o barateamento da vida. Já não tem conta a phalange sal- radora que traz consigo o dese- jo ardente de tudo melhorar a «Cegos que não querem, ou não sabem nem podem ver quão são as verdadeiras causas que nos infelicitam e a essas vivem to- nazmente afezados no afan de não si perderem juntamente con- ellas.

Por isso inventam os mais trunfentos processos de realizações impossiveis, aliados á ignorancia e subversivencia bem consp- vadadas, nos queizes lique compre- de pé o interesse desmedido, a venalidade, a hypocrisia, as con- cepções falsas que já foram con- demnadas pela razão esclarecida.

Não faltaram politicos nem entidades destacadas das classes diversas da sociedade em que nos suffocamos ao calor exaltante da sua putrefacção, que tudo não nos promettessem, e pouco ou quasi nada realizaram por si mesmos. Não obstante continuam as injustiças, ou as justicias parciais de odios, vinganças e inutilizações, a fome, o depauperamento, a inolestia e as misérias em geral dançando macabramente em redor do «TRABA- LHO», unico senhor e deus — sempre acorreado, pois bem sabem todos que a humanidade só será verdadeiramente feliz quando — ELLE — for livre, util e conscienciosamente bem empregado, dentro dos principios anarchistas.

Fora disso, que continuem os actuaes forpas a se aproveitarem das nossas energias, ora servindo-se de fraudulentos e turbulentos processos, como nos casos de eleições, ora querendo empolgar os trabalhadores que pedem a liberdade de seus irmãos iniquamente encarcerados, como nos casos de José Leandro, José Alves e outras victimas mais que, ás centenas, jazem nos carcereiros...

J. NASCIMENTO

Os nossos diarios

LE LIBERTAIRE

Está-nos visitando este órgão dos anarchistas parisienses, que ha tres mezes passou a diario, encetando ás campanhas mais felizes o cuja repercussão produz em França e em todos os centros libertarios a mais grata impressão, como seja a questão Germaine Daudet, o processo Germaine Berton, a campanha a favor de Matheu e Nicolau e actualmente uma intensa agitação a favor duma amnistia geral a todos os condemnados por crimes de guerra e de lutas sociais e que em França sobe a muitos milhares de individuos de ambos os sexos. Desejamos-lhe um retumbante exito e um prospero triumpho moral e economico. Administração: Pierre Lenten- te, 9, Rue Louis Blanc, Paris (10^a).

LA PROTESTA

Está nossa collega portenha, deçennu dos diarios anarchistas, desde o anno novo, que nos está dando a sua regular, agradável e indispensavel visita, com o que muito nos obsequia. Esperamos que o importante órgão anarchista de Buenos Aires continue a favorecer-nos com a sua perennitá, pois que assim concorrerá dum modo effectivo para o conhecimento do movimento identico da nação Argentina, de que é um autorisado e incansavel paladino.

Redacção e Administração: Pe- rú, 1537 — Buenos Aires — Ar- gentina.

LA ANTORCHA

Está bem cuidado e orientado semannario que vê a luz em Buenos Aires, está cuidando de reunir vozes economicas visando a sua sabida diaria, com o que muito lucrarão as ideias anarchistas naquelle paiz, pois ficarão com mais um vozeiro que diariamente semeará entre as multidões de produtores os ideas de redemp- ção e de libertação integral e total da humanidade. Que os seus adherentes vejam em breve reali- sando esse transcendente objecti- vo são os nossos melhores desejos. Correspondencia e valores: Pascual Chiarella, Estados Unidos, 3543 Buenos Aires.

A BATINHA

Este conceituado diario, órgão da Confederação Geral do Trabalho Portugueza, está a bracoas com novas dificuldades financeiras, visto o encarecimento suc- cessivo e constante do preço do papel, de todos os materiais indispenzaveis a sua confecção, da mão de obra, producto tudoda ca-

restia geral que affecia aquelle paiz e do mundo inteiro. Esperamos que o proletariado portuguez preste todo o seu apoio ao seu valente órgão, o qual de todo o proletariado, que se prese de ter um jornal authenti- camente seu, consagrado a de- fesa dos mais altos interesses mor- e economicos do operariado e de ataque franco e descombra- do a todas as falcatruas capi- talistas, burguezas e governa- mentaes. Redacção e Administração: Calçada do Combro, 38 A 2^a — Lisboa — Portugal.

NENO VASCO — A concepção Anarchista do Syndicalismo — 2\$000

Munições para "A Plebe"

LISTA de Capão Bonito: J. Silveira, 18; P. Fucci, 18; Alcanazi, 18; Contar, 18; P. Barz, 18; Olive, 18; Druval, 18; Maltina, 18; Oliveira, 18; Lucas, 18; J. O. Camargo, 18; Lande- lino, 18; Braz, 18; Baveza, 18. Total, 28\$000.

LISTA de Bello Horizonte: J. Mo- reira, 58; A. Marques, 58; F. Mattiof, 108. Total, 204\$000.

LISTA de S. Luiz Gonzaga: Sobm de Souza, 58; P. A. de Oliveira, 108; V. B. Vieira, 108; J. R. Lopes, 58. To- tal, 334\$000.

LISTA de Victoria: M. Trindade, 138; Centro Operario, 48; Campos, 29; J. Bauohlo, 28; A. Ferreira, 18. To- tal, 224\$000.

LISTA de Água Branca: Pasqui- ni, Luiz, 28; Vaz, 18. Total, 56\$000.

LISTA de P. Caldas: A. C. (assig- natura), 108; A. D. 18; D. G. 28; L. A.; B. Bianchelli, 18; E. de O., 88\$00. To- tal, 158\$000.

LISTA do Grupo Libertario «Ami- gos de A Plebe» de Fortaleza: Ma- thias, 108; Mesquita, 28; Ramos, 28; Paulino, 28; Barros, 38; Lopes, 28; Ju- dici, 38; pacotes, 108. Total, 344\$000.

LISTA de Camburió (Rio de Ja- neiro): M. Francisco, 3100; J. de Sou- za, 1100; A. de Almeida, de Rode Is- land, 3100. Total, 3 dólares (vertidos em moeda de paiz, 244300).

S. PAULO (Vários): U. dos T. Gra- zianos, 288; Vaz, 58; Matos e Amigo, 35500; Afranio, 2880; Pin, 28; Um Amigo, 18; Antero, 58; J. Ribeiro, 106800; Pampolini, 18; U. dos A. em Calçados, 458; Um espanholado, 4500; Galam, 28500; Cortesi, 48; Luiz, 48; Silva, 18; varios pacotes, 45500; ven- da na Tunovador, 64400; venda avulsa, 308; Sarmiento, 2880; Sagão de A. de A. Plebe, 68500; venda numa as- sembléa dos apateiros, 34800; 23 in- gressos do festival do dia 5-12-24, 238; E. Gattai, 208; um amigo chegado do Rio, 48; Pirozelli, 38. Total, 3108800.

PACOTEIROS DO INTERIOR: L. Crosti o V. Mossali, do Santa Adell, 108 cada um, 208; Campagnoli, 108; J. Francisco, Polioas, 108; A. Rodrigues, Saitos, 108; Achile Marfo, Bauri, 208; Estevam, de Rio, 94; J. Guido, de Rio, 108; Um de Santos, 108; D. Brak, de Petropolis, pagamento do jornaes, 638; Centro de Estudos So- ciales do Petrópolis, para A Plebe, semanal, 208; M. T. dos Santos, Ba- lchia, 108; J. G. de C. Civi, de Rio, 108; E. Unforia, de Jabú, paga- mento de jornaes, 268; contribuição, 308; J. Delfino, de São Grande, 58; M. Solha, de Colonia Mjreira, 108; G. de Propaganda Social, Rio, 98800; F. Zanella o J. de Oliveira, de Baryery, 08; Grupo Spartaco, de S. Jeronymo, 108. Total, 3158800.

Trabalha para a publicação de "A Plebe" semanal.

O NOSSO BALANCETE

ENTRADAS	
Saldo do balancete anterior	12128800
Lista de Capão Bonito	280000
« Bello Horizonte	300000
« S. Luiz Gonzaga	334000
« Victoria	224000
« Agua Branca	56000
« P. Caldas	158000
« G. A. de A Plebe de Fortaleza	158000
« Camburió	158000
« São Paulo-Vários	3108800
Pacotes do Interior	3108800
Total	13258800
DESPESAS	
Papel e typographia dos nos 229 e 230	688000
Ingressos	388000
Sellos para expedição do interior, exte- rior e correspondencia	400000
Incentivo de vales e gomma	70000
Aluguel do sede	20000
Total	1718800
COMPONTO	
Entradas	13258800
Despesas	1718800
BALANÇO	11540000